A Tribuna: A boemia resistente e reinventada no centro de São Paulo

A São Paulo Turismo produziu matéria sobre a boemia resistente e reinventada no centro de São Paulo, com dicas dos melhores bares para conhecer na capital paulista. O jornal A Tribuna, de Santos, publicou o conteúdo. Confira:

Turismo: A boemia resistente e reinventada no centro de São Paulo

Em um raio de dois quilômetros, há pelo menos 20 opções para bons goles acompanhados de petiscos clássicos ou autorais

Por: **Luiz Sales, especial para ATribuna** - 31/07/22 - 12:14
Atualizado em 31/07/22 - 19:43

Os janelões do Salve Jorge, debruçados sobre a Praça Antônio Prado Foto: Daniel Deák/SPTuris/Divulgação

Se em alguns locais a boemia não existe mais, no Centro de São Paulo ela resiste e se reinventa. Em um raio de dois quilômetros, há pelo menos 20 boas opções de bares para os primeiros ou últimos goles, acompanhados de insuspeitos petiscos. Aos notívagos ou diurnais, o autêntico, prazeroso e irresistível convite ao flânerie — passeio de bar em bar.

Clique, assine A Tribuna por apenas R$ 1,90 e ganhe centenas de benefícios!

Aos clássicos, como o Bar Leo, Paribar e Guanabara, juntaram-se o Brahma e o Salve Jorge. Mais recentes, o Bar dos Arcos e o Bar do Cofre.

Mesmo que caminhar de bar em bar à noite não seja lá muito recomendado (principalmente depois de umas rodadas), vale a pena um roteiro bem pensado por esses oásis etílicos. Se for na companhia de alguém mais experiente (leia-se: que frequentou a região), estão garantidas as boas histórias, revividas enquanto os copos vão ficando vazios. Aos novatos, a oportunidade de criar lembranças. Muitos funcionam no almoço e para a descontração vespertina, o que torna a experiência diferente.

Bar Leo é o legítimo representante da dinastia do chope bem tirado Foto: Daniel Deák/SPTuris/Divulgação

MPB e ROCK

Não tem erro. A quilômetros de distância é possível enxergar o Banespão (Farol Santander), onde fica o Bar do Cofre Subastor, no Centro Histórico. Cofre não é força de expressão: o bar foi montado na protegida sala onde é possível provar croquetas de pupunha, burratas e sanduíches, além de coquetéis que fazem o encontro do Brasil com o mundo: butiá, cambuci, umbu harmonizados com gim, tequila, bourbon, vermute e pisco.

A 30 metros, o Salve Jorge e suas frondosas janelas. Saindo pela direita, o Boteco Central adornado pelas memórias do futebol; à esquerda, descendo o calçadão da São João, o Guanabara de bons serviços prestados desde 1910.

Depois do Viaduto do Chá ou cruzando o Vale do Anhangabaú, o Bar dos Arcos, no subsolo do Theatro Municipal. A iluminação se encarrega de criar um universo paralelo, com coquetéis e acepipes de pretensões arquitetônicas. Ali perto, para que ninguém volte para casa abatido e desencantado com a vida, o porto seguro na esquina famosa: além do chope bem tirado, petiscos e pratos, o Bar Brahma, na São João com a Ipiranga, é o salvo conduto para a noite de boa música ao vivo.

O universo paralelo do Bar dos Arcos, sob o Theatro Municipal. Dica: faça reserva Foto: Daniel Deák/SPTuris/Divulgação

Subindo a Avenida Ipiranga e dobrando à esquerda na Avenida São Luís, o tradicional Paribar e suas mesas na praça e o moderno Ramona (é rock, bebê). Caso a opção seja continuar pela Ipiranga, a referência é o icônico Copan, com alta a densidade de bares no entorno, como o Orfeu e o Dona Onça.

Seguindo em frente, na Praça Roosevelt de tanta agitação cultural, o Tap Tap e o descoladérrimo Papo, Pinga e Petisco. Antes ou depois, uma passada no Drosophyla. Fim (ou começo) de noite garantidos.

ORFEU
TE AMA
PORÇÕES
DRINKS
CERVEJAS

Orfeu, escondido entre os prédios da Av. Ipiranga e da São Luís Foto: Daniel Deák/SPTuris/Divulgação